

Fonte Porantim Class.: Φ2
 Data Agosto de 1982 Pg.: 12

LÍNGUAS INDÍGENAS DO BRASIL

O tronco Tupí

Aryon D. Rodrigues

No artigo anterior (Porantim n.ºs 40/41, págs. 6-7) foi feita alusão às línguas românicas (português, espanhol, catalão, francês, romanche, italiano, rumeno), como exemplo de um grupo de línguas que têm características comuns por provirem de uma língua anterior, no caso do latim, e constituindo, por isso, uma família linguística, a família Românica. E foi mostrado que a família linguística Tupi-Guarani é constituída analogamente à família Românica, apenas com a diferença de que o latim, língua ancestral das línguas românicas, é bem conhecido historicamente, através de documentos escritos na época em que ele se falava (há cerca de 2000 anos), ao passo que a língua ancestral da família Tupi-Guarani (a que se convencionou chamar Proto-Tupi-Guarani) é pré-histórica, sendo sua existência concluída da semelhança observada entre as línguas desta família.

Na Europa e na Ásia há algumas famílias linguísticas, como, por exemplo, as famílias Germânica (inglês, alemão, holandês, sueco etc.) e Eslava (polonês, tcheco, russo etc.), cuja constituição é comparável à da família Românica (e até mais ainda à da família Tupi-Guarani, já que as respectivas línguas ancestrais também não estão documentadas historicamente) e que revelam parentesco sistemático, mas em grau muito menos marcado, entre si e com a família Românica. Esta situação é entendida como devendo-se a que as línguas ancestrais (ou proto-línguas) dessas famílias constituíram, por sua vez, num passado mais remoto, uma família com seu próprio ancestral comum. Essa família mais antiga é o que convencionamos chamar tronco linguístico. No caso das famílias aparentadas com a Românica trata-se do tronco Indo-Europeu, e a respectiva língua ancestral mais antiga é o Proto-Indo-Europeu, cuja existência deve ter-se situado há cerca de 5000 anos.

Além da família Tupi-Guarani, muitas outras famílias linguísticas têm sido reconhecidas na América do Sul. Algumas destas revelam parentesco mais remoto com a família Tupi-Guarani e, junto com esta, constituem um tronco,

o Tronco Tupi. Enquanto a família Tupi-Guarani abrange línguas faladas em vários países da América do Sul (além do Brasil, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Colômbia, Venezuela e Guiana Francesa), as demais famílias do Tronco Tupi situam-se exclusivamente dentro dos limites do Brasil, todas ao sul do rio Amazonas e ao norte do paralelo 14º S. Quatro dessas famílias têm suas línguas no Estado de Rondônia: as famílias Arikém, Mondé, Ramaráma e Tupari. A família Mundurukú, que se estendia anos atrás entre as bacias do Xingu e do Madeira, hoje está restrita a alguns afluentes do Tapajós. A família Jurúna, antes no baixo e no médio Xingu e no seu afluente Iriri, está hoje limitada a uma só língua, o Jurúna, no alto Xingu. Além dessas seis (pequenas) famílias e da Tupi-Guarani, o tronco Tupi abrange ainda algumas línguas isoladas ao nível de família, as quais podem ser consideradas como famílias de um só membro. Nesse caso estão as línguas Aweti, no alto Xingu, e Sateré ou Mawé, entre o baixo Tapajós, o baixo Madeira e o Amazonas. Uma terceira língua isolada ao nível de família é o Puruborá (Rondônia), o qual não figura no censo publicado no Porantim n.º 37), mas de que talvez haja ainda alguns falantes (há informação de que havia 22, há quinze anos).

De um modo geral, conhecemos menos sobre essas famílias que sobre a família Tupi-Guarani. A única língua que resta da família Jurúna, o Jurúna (duas outras, Manitsawá e Xipáya, extinguiu-se na primeira metade deste século), embora falada no Parque Indígena do Xingu, é conhecida só por listas de palavras anotadas por antropólogos ou geógrafos, não tendo sido estudada por nenhum linguista; o mesmo vale para o conhecimento que temos da família Ramaráma. Entretanto, o que se sabe dessas línguas permite verificar que todas elas pertencem a um mesmo tronco, ainda que os detalhes das relações entre as diversas famílias ainda sejam pouco conhecidos. No quadro abaixo damos uma amostra de palavras que fazem parte da evidência que temos do parentesco linguístico dentro do tronco Tupi. As línguas compara-

	Tb	Aw	Mu	Ka	Tp	Ga
1. mão	po	po	by	py	pō	pabe
2. pé	py	py	i	pi	tsito	pi
3. caminho	pe, ape	me	e	pa	ape	be
4. eu	ixe	atit, ito	on	yn	on	ōot
5. você	ene	en	en	an	en	ēet
6. mãe	sy	ty	xi	ti	tsi	ti
7. pesado	posyi	potyi	poxi	pyti	potsi	patii
8. marido	men	men	itop	mana	men	met
9. onça	jawar	ta'wat	wida	omaky	ameko	neko

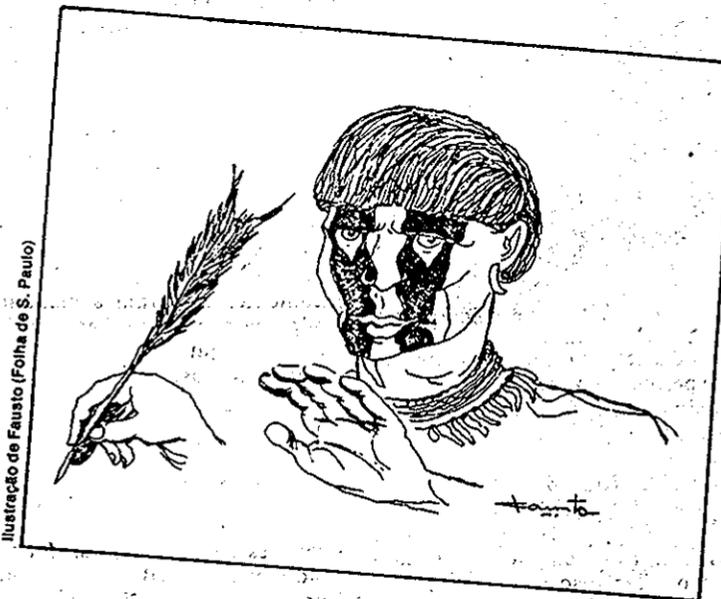


Ilustração de Fausto (Folha de S. Paulo)

das são o Tupinambá (Tb), da família Tupi-Guarani; o Mundurukú (Mu), da família Mundurukú; o Karitiána (Ka), da família Arikém; o Tupari (Tp), da família Tupari; o Gavião (Ga), da família Mondé; e o Aweti, língua isolada ao nível familiar. Como esta última tem afinidades maiores com a família Tupi-Guarani, colocamos imediatamente ao lado do Tupinambá:

Mais importante que a semelhança entre palavras para o mesmo conceito em diferentes línguas, como prova de origem comum, é a regularidade nas correspondências de sons. Note-se como, em Ka, a vogal o das demais línguas corresponde sistematicamente a vogal i (em 1, 4, 7 e 9); a vogal e das outras a vogal a (3, 5, 8 e 9); a vogal y do Tb e do Aw corresponde a vogal i, não só no Ka, mas também no Mu, no Tp e no Ga (2, 6 e 7). O Ga tem a consoante t no fim das palavras que nas outras línguas têm n (4, 5 e 8). O leitor pode facilmente identificar outras correspondências sistemáticas entre cada par de línguas.

O quadro acima pode dar a idéia de que as línguas do tronco Tupi são muito mais parecidas entre si do que elas realmente são. Há também palavras que diferem completamente de língua para língua, como, por exemplo, a palavra para homem: Tb anvab, Aw mu-atsu, Mu anōkat, Ka taso, Tp okio, Ga ói. Como noutros casos de línguas aparentadas, mesmo quando as raízes têm a mesma origem, as palavras resultam diferentes em virtude de diferenças que se estabeleceram na maneira de derivá-las. Assim a raiz para casa é ok em Tb, yk em Mu e ek em Tp (com uma correspondência regular das vogais, que se repete, p. ex., na raiz para folha: Tb ob, Mu yp e Tp ep); mas a expressão minha casa é Tb xe róka, Mu odyk'a, Tp wek. A forma do Ts resulta simplesmente da prefixação do marcador de primeira pessoa à raiz; este marcador é basicamente o- (cf. opo minha mão), mas fica w- diante de vogal. Já o Mu tem o mesmo marcador de primeira pessoa o-, mas intercala

um elemento consonantal diante da raiz, o qual pode agora ser analisado como parte desta, mas é originalmente um prefixo relacional (que estabelece uma relação de dependência entre a raiz e o termo que a precede); por outro lado, em Mu acrescenta-se a yk uma raiz classificadora referente ao formato tradicional da casa: 'a indica objetos arredondados. No Tb; como nas demais línguas da família Tupi-Guarani, caiu em desuso o marcador de primeira pessoa, substituído por uma forma abreviada (xe) do pronome pessoal correspondente. (ixe); mas, como no Mu, há aqui também um prefixo relacional, que é r-; e o Tb acrescenta ainda um sufixo -a, o qual nada tem a ver com a raiz 'a do Mu, mas é um sufixo de caso, indicador da função que a palavra tem na frase (como se dá com os casos da declinação em latim, em alemão, em russo, etc.) é permutável por outros sufixos casuais. Assim o diferente desenvolvimento de detalhes vários contribui pa-

ra tornar diferentes e mutuamente incompreensíveis as línguas de diferentes famílias, ainda que tenham origem numa só língua do passado. No caso do tronco Tupi, essa língua ancestral comum é o que convencionamos chamar de Proto-Tupi (ancestral do Proto-Tupi-Guarani, do Proto-Karitiána, do Proto-Mondé etc.), na qual se pode admitir a existência de uma raiz para casa possivelmente com a forma *ek'w' (o asterisco indica que isto é uma forma hipotética, com detalhes fonéticos necessários para explicar as diferentes formas encontradas nas línguas atuais), a existência de um marcador de primeira pessoa *o-, assim como de uma raiz *po significando mão, de uma raiz *py significando pé, de uma raiz *men significando marido etc. Essa língua pré-histórica, da qual só se consegue recuperar, pela comparação das línguas atuais, alguns fragmentos, existiu certamente há alguns milhares de anos (lembre-se que o latim, ancestral das línguas românicas, existiu há 2000 anos), mas é muito difícil calcular sua antiguidade. De qualquer modo, antes que possamos conhecer detalhes mais significativos do Proto-Tupi, necessitamos desenvolver consideravelmente o conhecimento das línguas atuais das diversas famílias do tronco Tupi.

Damos abaixo um quadro das línguas do tronco Tupi ainda faladas no Brasil, exceto as da família Tupi-Guarani, já apresentadas no artigo anterior (Porantim n.º 40/41, pág. 7). As informações são as mesmas dadas nesse artigo. Um asterisco (*) indica que a língua está sendo estudada por um linguista não filiado a nenhuma das instituições de pesquisa mencionadas (M = Museu Nacional, S = Summer Institute of Linguistics, U = UNICAMP), segundo as informações de que dispomos.

LÍNGUAS NÃO TUPI-GUARANI DO TRONCO TUPI

Língua	Nº no mapa	Estado	Falantes	Estudo
Família Mundurukú				
Mundurukú	54	PA, AM	4.000	S, U
Família Jurúna				
Jurúna (Yurúna)	199	MT	77	-
Família Arikém				
Karitiána	156	RO	84	S
Família Mondé				
Aruá	-	RO, MT	?	-
Cinta-Larga	172	RO, MT	780	S
Gavião	159	RO	195	*
Sanamaikã (Mondé)	-	RO	30	-
Suruí	160	RO	314	S, U
Zoró	154	RO, MT	350	-
Família Tupari				
Makuráp	161	RO	100?	-
Tupari	164	RO	56	U
Wayoró	167	RO	?	-
Família Ramaráma				
Arára	158	RO	105	-
Itogapúk (Ntoga-píd)	153	MT	95	-
Aweti	186	MT	50	M
Puruborá	-	RO	?	-
Sateré (Mawé)	68	AM, PA	3.000	S, U